

Paralisia de laringe em golden retriever: relato de caso

Laryngeal palsy in golden retriever: case report

VANESSA O. ARRUDA¹, DENISE FIDELIS¹, JOYCE ALVES¹, BRUNO C. SILVA²

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária – PUC Minas – Belo Horizonte/MG - Brasil

² Docente do curso de Medicina Veterinária – PUC Minas – Belo Horizonte/MG – Brasil

Palavras - chave: Síndrome respiratória; paralisia de laringe; hipertermia; golden retriever.

Keywords: Respiratory syndrome; laryngeal paralysis; hyperthermia; golden retriever.

INTRODUÇÃO: A paralisia de laringe (PL) é a não abdução das cartilagens aritenóides e das cordas vocais no momento da inspiração. Esta condição provoca uma obstrução dinâmica do fluxo aéreo, que induzirá a uma dispneia e obstrução das vias áreas superiores, podendo ser parcial ou completa, e de leve a grave. A doença é mais comum em cães idosos de porte grande a gigante (SMITH, 2000; KITSHOFF et al., 2013), porém pode acometer cães e gatos. A laringoscopia consiste no método de diagnóstico definitivo, pois permite a visualização das cordas vocais, palato mole e cartilagens aritenóide. A cirurgia corretiva é o tratamento de escolha, sendo a lateralização aritenóide unilateral considerada padrão ouro para tratamento de PL (JUNQUEIRA et al., 2018). O objetivo do trabalho é descrever um caso de PL em uma cadela da raça Golden Retriever. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi atendido no dia 04/08/2020, um cão, fêmea, de 6 anos, com 45,3kg, da raça Golden Retriever, em estresse respiratório agudo. O animal foi recebido em caráter de urgência e encaminhado à oxigenioterapia. Mesmo com as intervenções farmacológicas o animal se manteve taquipneico e com coloração de mucosas cianóticas, sendo necessária a sedação e intubação do animal até sua estabilização. Na anamnese relatou-se que o animal ganhou peso recente e, antes da chegada ao atendimento, o animal apresentou um episódio de vômito. Durante a internação, exames sanguíneos revelaram acidose sanguínea, saturação de oxigênio diminuída (85%), com indícios de desidratação. No dia seguinte, a hemogasometria continuava alterada e a saturação continuava baixa (88%). Nos exames de imagem relatou-se discreta alteração cardíaca sem repercussão hemodinâmica, hiperplasia de adrenais e em visualização torácica aerofagia no esôfago. No dia posterior o animal apresentou melhora e recebeu alta. No dia 12/08/2020 o animal retornou à clínica, pois ficou taquipnéico ao subir escadas. No exame clínico notou-se dificuldade de inspiração. A PL foi confirmada pela laringoscopia transoral, na qual foi observado a perda completa da capacidade de abdução das cartilagens aritenóides sem a mobilidade de pregas vocais durante a inspiração. No dia 14/08, foi preconizado o tratamento

Paralisia de laringe em golden retriever: relato de caso

cirúrgico com a lateralização unilateral da aritenóide (LUA). No dia 17/08 o animal teve um vômito pela manhã, apresentou estresse respiratório. Horas depois apresentou duas paradas cardiorrespiratórias, com reanimação bem-sucedida na primeira e sem sucesso na segunda vindo a óbito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A PL é uma condição multifatorial, podendo ser provocada pela disfunção e distúrbios neuromusculares, assim como de doenças neurológicas adquiridas, congênitas e de neoplasias (COQUEIRO apud ANDRADE; FOSSUM et al; HAWKINS, 2017, p.12). Os sinais clínicos manifestados pelos animais suspeitos de PL são tosse, engasgo, hipertermia, angústia respiratória, disfonia e principalmente estridor laríngeo progressivo inspiratório, intolerância ao exercício, síncope e quadros agudos de cianose. O animal do presente caso manifestada alguns dos sinais relatados pela literatura. O diagnóstico da PL é feito principalmente através de laringoscopia, sendo a transoral considerada padrão ouro para confirmação do diagnóstico (JUQUEIRA, 2018). No tratamento, segundo Burbidge (1995), se o conservativo não for suficiente para alívio dos sintomas, a opção cirúrgica consiste na liberação da obstrução da laringe para reinstaurar o fluxo de ar, causado pelo estreitamento da rima glótica, instabilidade das cartilagens aritenóides (colapso dinâmico), no procedimento definitivo é feita a lateralização da cartilagem aritenóide, com a abertura da rima glótica. A opção de intervenção cirúrgica no animal do caso se deu pela incapacidade de abduzir as cartilagens da aritenóide, o que promovia intensa angústia respiratória. Existem diversas complicações pós-cirúrgicas que: incluem seroma no sítio cirúrgico, fragmentação da cartilagem aritenóide, avulsão da sutura de lateralização, lateralização inadequada, formação de hematoma intralaringeal (BURBIDGE, 1995; WILSON e MONNET, 2016). Alguns autores sugerem que a pneumonia por aspiração é uma das mais frequentes causas de complicações pós-operatórias (KITSHOFF et al., 2013; WILSON, MONNET, 2016), sendo a taxa de ocorrência de 8 a 21% dos casos, enquanto a taxa de mortalidade de animais submetidos à LUA está em 14%. Segundo Boller e Fletcher (2020) na medicina veterinária a parada cardiorrespiratória é associada a alta mortalidade, sendo a taxa de sucesso de 6 a 7% em cães. O animal do presente relato apresentou dois episódios de parada cardiorrespiratória o que possivelmente possibilitou a perfusão deficiente do músculo cardíaco, remoção inadequada de metabólitos, levando a um desequilíbrio no balanço entre consumo e oferta de oxigênio. Esta situação ocasiona eventos que levam a alterações da complacência ventricular com disfunção do ventrículo esquerdo. A depressão persistente da contração miocárdica, leva a produção de radicais livres de O_2 e a sobrecarga transitória de cálcio, que são, possivelmente, os principais mecanismos responsáveis pela disfunção contrátil do coração e parada do mesmo (IDRS et al., 2005). Portanto, se a PL não for diagnosticada a tempo pode ocasionar alterações

Paralisia de laringe em golden retriever: relato de caso

sistêmicas e repercutir em óbito (WILSON e MONNET, 2016). **CONCLUSÃO:** A descrição desse relato permite ampliar informações referentes a PL, uma vez que há poucos relatos no Brasil. A PL embora seja de menor frequência em cães, só poderá ser confirmada com um diagnóstico por laringoscopia. O diagnóstico rápido associado ao tratamento cirúrgico adequado permite o sucesso do tratamento, embora complicações pós-cirúrgicas devam ser consideradas. Portanto, é importante para o clínico identificar os principais sinais da PL, a fim de realizar exames e tratamento adequado.

REFERÊNCIAS

BOLLER, Manuel; FLETCHER, Daniel. **Update on Cardiopulmonary Resuscitation in Small Animals**. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice. V. 50, ed. 6, p.1183-1202, 2020.

BURRIDGE, H. M. **A review of laryngeal paralysis in dogs**. British Veterinary Journal. V.151, p.71-82, 1995.

COQUEIJO, R. O. **Paralisia de laringe em dálmata- relato de caso**. 2017. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), graduação. Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1891/1/ROC01082017.pdf>>. Acessado em 07 de setembro de 2020.

IDRS, A. H. *et al.* **Oxidant injury occurs rapidly after cardiac arrest, cardiopulmonary resuscitation, and reperfusion**. Critical Care Medicine, v. n.9, p.2137-8, 2005.

JUNQUEIRA, A. M. C. *et al.* **Paralisia de laringe em cão: relato de caso**. ARS Veterinária. V. 34, n. 2, p. 93-97, 2018.

KITSHOFF *et al.* **Laryngeal paralysis in dogs: an update on recent knowledge**. Journal of South African Veterinary Association. V. 84, 9 p. 2013.

SMITH M. M. **Diagnosing laryngeal paralysis**. Journal of the American Animal Hospital Association. 36.ed., v.5, p.383–384, 2000.

WILSON, David; MONNET, Eric. **Risk factors for the development of aspiration pneumonia after unilateral arytenoid lateralization in dogs with laryngeal paralysis: 232 cases (1987-2012)**. JAVMA. v. 248, n. 2, 2016.